AUTORRETRATO: ATO PERFORMATIVO

SELFPORTRAIT: PERFORMATIVE ACT

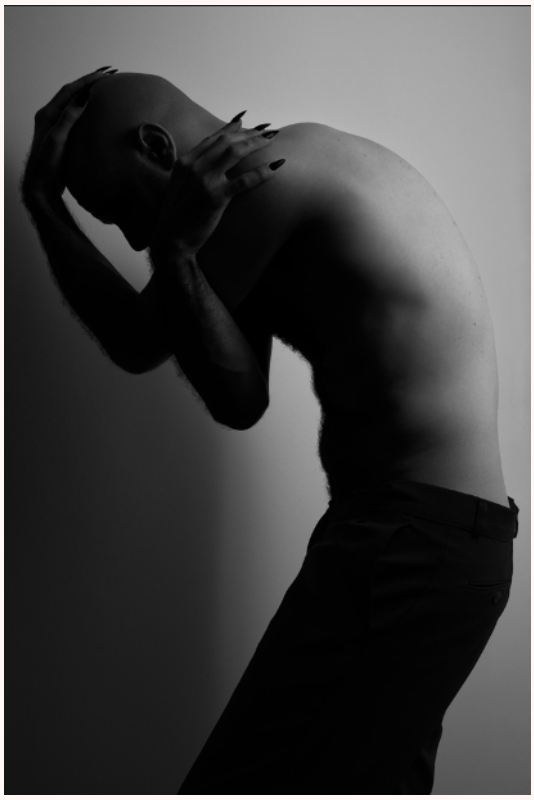
Saulo Taveira Peixoto [1]

A presente série reflete sobre o autorretrato enquanto criação que documenta e inventa uma realidade, menos como testemunho indicial e mais como construção ou ato performativo, considerando a linguagem como ação (BUTLER, 2018). Estou seguindo a noção de fotografia como performance, que tem no experimento de Hippolyte Bayard, *O Afogado* (1840), um de seus começos. A fotografia, segundo González Flores (2011), pode significar uma "vontade de ficção". Esse entendimento aproxima pintura e fotografia, enxergando esta última por sua artisticidade. Desse modo, a verdade fotográfica funciona apenas pelo consenso em torno de convenções culturais como "exatidão", "precisão", "continuidade com o real". Nas imagens a seguir, exploro a linguagem fotográfica para gerar torções, distorções, optando pelo preto e branco para enfatizar o não realismo.

Aqui o autorretrato é pensado como "tecnologia de corporalidade" (LIMÓN SERRANO, 2014), meio para projetar-se como um "não se quer ser" ou, ao contrário, um "eu que se quer ser" (DOMÍNGUEZ ROMERO, 2014). A arte-fotografia, assim, escapa do realismo, capta forças, não "representa" estados de coisas, não "registra", expressa, produz sentidos na fronteira entre imagens e coisas (ROUILLÉ, 2009). Estou me distanciando da noção de fotografia "tirada", que aparenta ser "descritiva", "análoga ao real". Inspirado na produção de Duane Michals, que afirma a sua condição de fotógrafo-autor (misturando imagem e verbo, trabalhando em fotografias pintadas), exploro as possibilidades da fotografia "feita" (VASQUEZ, 2014), como um acontecimento que realiza aquilo que torna visível/dizível. Na série, foram exploradas possibilidades criativas de movimento, luz, torções corporais, objetivando uma fotografia "realizada", tornada real.

[1] Fotógrafo e professor, com formação em História e especialização em História da Arte e Fotografia.















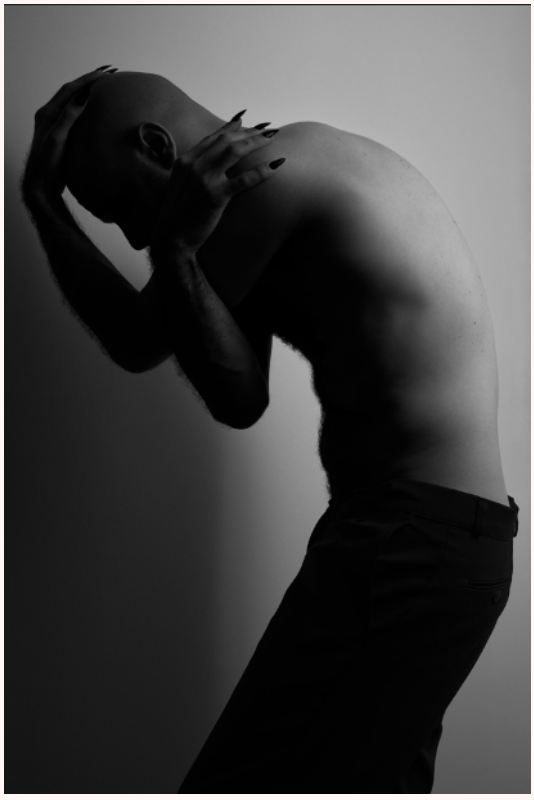
Na série, sem título (2022), suspeito da ideia de autorretrato como autoconhecimento. Na primeira sequência proposta (acima), que pode ser subvertida (como na sequência abaixo), a corporeidade é retratada não como uma projeção de um "si mesmo", mas como aquilo que designamos "informe" (BATAILLE, 1929), noção que possibilita refletir sobre processos de transformação que deslocam a distinção entre original e cópia. O informe se constitui em conflito permanente. Não se resolve numa síntese, estando inacabado. O jogo indecidível aqui proposto é entre ordem e caos, luz e sombra, figuração e abstração, gênero e não-gênero, ser e não-ser. Sugiro, por fim, a justaposição de forma e não-forma, conformado e inconforme, sintoma de um "mal-estar".















REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATAILLE, Georges. Informe. *In*: **DOCUMENTS: archeology, beaux-arts, ethonographie, varieties**, v. 1, n. 7, 1929.

BUTLER, Judith. Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. **Caderno de leituras**, n. 78, p. 1-16, 2018. Disponível em: https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2018/06/caderno_de_leituras_n.78-final.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.

DOMÍNGUEZ ROMENO, Noelia. Frida Kahlo: El Autorretrato como Salvación. *In*: **Aportaciones a la Investigación sobre Mujeres y Género**. Sevilla: I + G, p. 59-77, 2014. Disponível em: https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/40370/Pages%20from%20Investigacion_Genero_14-1-8.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 maio 2022.

GONZÁLEZ FLORES, Laura. **Fotografia e pintura**: dois meios diferentes? Tradução de Danilo Vilela Bandeira. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

LIMÓN SERRANO, Nieves. **Estrategias de autorrepresentación fotográfica**. El caso de Frida Kahlo. 2014, 436 p. Tese. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid. Disponível em: https://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/18559. Acesso em: 15 maio 2022.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

VASQUEZ, Pedro Afonso. Sonhos verdadeiros: a fotografia de Duane Michals: *In*: BONI, Paulo César (org.). **Fotografia**: usos, repercussões e reflexões. Londrina: Midiograf, p. 210-258, 2014.

Recebido em 15/05/2022
Aceito em 25/06/2022